Por: Rui Pedro

O Capuchinho Vermelho

Era uma vez uma menina chamada Capuchinho Vermelho, que tinha esse apelido pois desde pequenina gostava de usar chapéus e capas desta cor.

Um dia, a mãe pediu:

- Querida, a tua avó está doente, por isso preparei aqueles doces, biscoitos, pãezinhos e frutas que estão na cestinha. Será que podes levar à casa dela?

- Claro, mãezinha. A casa da avó é perto!

- Mas toma muito cuidado. Não converse com estranhos, não diga para onde vai, nem pare para nada. Vá pela estrada do rio, pois ouvi dizer que há um lobo muito mau na estrada da floresta, que gosta de comer quem passa por lá.

- Está bem, mãe, vou pela estrada do rio, e faço

E assim foi. Ou quase, pois a menina foi juntando flores no cesto para a vovó, e se distraiu com as borboletas, saindo do caminho do rio, sem perceber. Cantando e juntando flores, Capuchinho Vermelho nem reparou como o lobo estava perto...

Ela nunca tinha visto um lobo antes, menos ainda um lobo mau. Apanhou um susto quando ouviu:

- Onde vai, linda menina?

- Vou à casa da avó, que mora na primeira casa depois da curva do rio. E tu, quem és?

O lobo respondeu:

- Sou um anjo da floresta, e estou aqui para proteger criancinhas como tu.

- Ah! Que bom! Minha mãe disse para não conversar com estranhos, e também disse que havia um lobo mau por aqui.

Desenvolvido com aplicativo Livros Digitais – Idealização Instituto Paramitas, com Licença Creative Commons.

- Mentira - respondeu o lobo – podes seguir sem medo, que eu vou na frente a retirar todo perigo que houver no caminho.
- Muito obrigada, anjo. Assim a mãe nem precisa saber que errei o caminho, sem querer.

E o lobo respondeu:
- Este vai ser o nosso segredo para sempre...
E saiu correndo na frente, rindo e pensando (Aquela idiota não sabe de nada: vou jantar a avozinha dela e ter a netinha de sobremesa... Uhmmm! Que delícia!)
Chegando à casa da avó, Capuchinho bateu na porta:
- Avó sou eu, o Capuchinho Vermelho!
- Podes entrar, minha netinha. Puxa o trinco, que a porta abre.
A menina pensou que a avó estivesse muito doente mesmo, para nem se levantar e abrir a porta. E falando com aquela voz tão estranha...
Chegou até a cama e viu que a avó estava mesmo muito doente. Se não fosse a touquinha da avó, os óculos da avó, a colcha e a cama da avó, ela pensaria que nem era a avó dela.

Desenvolvido com aplicativo Livros Digitais – Idealização Instituto Paramitas, com Licença Creative Commons.

- Eu trouxe estas flores e os docinhos que a mãe preparou. Quero que fique boa, avó, e volte a ter sua voz de sempre.
- Obrigada, minha netinha (disse o lobo, disfarçando a voz).
Capuchinho não se conteve de curiosidade, e perguntou:

- Avó, a senhora está tão diferente: porque esses olhos tão grandes?
- É para te olhar melhor, minha netinha.
- Mas, avó, porque esse nariz tão grande?
- É para te cheirar melhor, minha netinha.
- Mas, avó, porque essas mãos tão grandes?
- São para te acariciar melhor, minha netinha.
(A essa altura, o lobo já estava achando a brincadeira sem graça, querendo comer logo sua sobremesa. Aquela menina não parava de perguntar...)
- Mas, avó, porque essa boca tão grande?
- Quer mesmo saber? É para te comer!
- Aiii! Socorro! É o lobo!
A menina saiu correndo e gritando, com o lobo correndo bem atrás dela, quase a conseguindo apanhar.

Desenvolvido com aplicativo Livros Digitais – Idealização Instituto Paramitas, com Licença Creative Commons.

Por sorte, um grupo de caçadores ia passando por ali bem no momento, e os seus gritos chamaram sua atenção. Ouviu-se um tiro, e o lobo caiu no chão, a um palmo da menina. Todos já iam comemorar, quando o Capuchinho falou:

- Acho que o lobo comeu a minha avozinha.

- Tem calma, pequenina. Alguns lobos desta espécie engolem seu jantar inteirinho, sem o mastigar. Acho que estou a ver movimento na barriga do lobo, vamos ver...

Com uma enorme faca, o caçador abriu a barriga do lobo de cima a baixo, e de lá tirou a avó inteirinha, vivinha.

- Viva! Avó!

E todos comemoraram a liberdade conquistada, até mesmo a avó, que já nem se lembrava de estar doente, caiu na festa.

"O lobo mau já morreu. Agora tudo tem festa: posso caçar borboletas, posso brincar na floresta."

Desenvolvido com aplicativo Livros Digitais – Idealização Instituto Paramitas, com Licença Creative Commons.